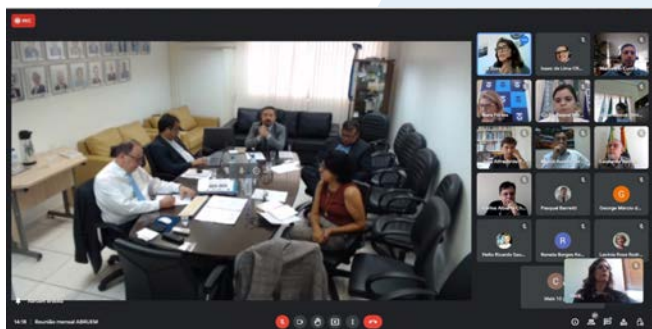


## **REITORAS E REITORES DA ABRUEM SE REÚNEM DE FORMA HÍBRIDA**



A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizou, na tarde da última quarta-feira, 24, sua reunião mensal com a participação de reitoras e reitores das instituições afiliadas. O encontro ocorreu de forma híbrida, sendo a parte presencial na sede da Abruem, em Brasília, e a online via plataforma Google Meet.

A reunião deste mês foi presidida, a pedido do presidente da Abruem, Rodrigo Zanin, que não pôde estar presente no encontro, pelo reitor da Urca, Francisco do O' Lima Júnior.

A reunião foi aberta com a fala da representante da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), Ana Beatriz Zoss, que discorreu sobre certificação digital e adesão ao sistema RNP – plataforma digital para educação, pesquisa e inovação no Brasil. Na oportunidade os presentes puderam tirar as suas dúvidas sobre diplomas digitais e outros assuntos com a representante da RPN.

A segunda pauta abordada foi a viagem internacional ao México. A missão ocorrerá no próximo mês de outubro. Na oportunidade, o secretário executivo da Abruem, professor Carlos Roberto Ferreira, discorreu sobre as últimas tratativas para a viagem e falou a respeito da programação.

A pauta seguinte foi o 68º Fórum Nacional das Reitoras e dos Reitores da Abruem. O evento ocorrerá de 30 de novembro a 3 de dezembro em Curitiba, no Paraná, e está sendo organizado pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Representando a reitora da Unespar, participou

da reunião o coordenador do evento, professor Hélio Ricardo Sauthier. Ele explicou a respeito do que está sendo programado para o Fórum e também sobre a reserva de hotéis para que os participantes façam suas reservas.

Outra temática abordada foi a cerimônia de posse da nova diretoria da Abruem. O evento será realizado em 9 de setembro, a partir das 19h30, na Universidade Regional do Cariri, em Crato, no Ceará.

Os reitores Francisco do Ó' de Lima Junior (Urca) e Odilon Máximo de Moraes (Uneal) serão empossados nos cargos de presidente e vice-presidente da Abruem, respectivamente, assim como os demais membros da Diretoria.



**Assessoria de Comunicação Social da Abruem**

## **REITORAS E REITORES DA ABRUEM PARTICIPAM DE ENCONTRO NACIONAL DE REITORES DE UNIVERSIDADES PARCEIRAS DO CANAL FUTURA**



Reitoras e reitores da Abruem participam nesta semana do VIII Encontro Nacional de Reitores e Dirigentes das Universidades parceiras do Canal Futura. O evento reúne gestores para falar sobre ações desenvolvidas pelas TVs Universitárias com parceria do Canal Futura.

Presentes no evento estão o presidente da Abruem, Rodrigo Bruno Zanin (Unemat), e os reitores e reitoras: Leonardo Beroldt (Uergs), Marcos Aurélio Ferreira (Unifae), Nara Lúcia Perondi Fortes (Unitau), Adriana dos Santos Marmorini Lima (Uneb), Alessandro Fernandes de Santana (Uesc) e Luiz Otávio de Magalhães (Uesb). Também está presente a vice-reitora da UEPB, Ivonildes da Silva Fonseca, e o coordenador de Radioteledifusão da UEG, Marcelo Costa.

Com tema, "Os desafios das universidades nos novos contextos da comunicação e da educação no Brasil", o evento reúne mais de 60 reitores e representantes de universidades públicas, privadas e comunitárias de todo o País. Durante o encontro, os gestores participam de painéis e debates que buscam construir pautas em comum para o ensino superior nos próximos anos, além de acompanhar o balanço das ações do Futura em rede com as universidades parceiras.

O evento ocorre nas dependências do InfoGlobo, na Fundação Roberto Marinho, no Rio de Janeiro. De acordo com o secretário geral da Fundação Roberto Marinho, esta edição marca o retorno às atividades presenciais e faz parte do conjunto de iniciativas que celebram os 25 anos do Canal Futura. "O Fórum é um momento de renovação e fortalecimento de laços para os próximos anos. São instituições que cooperam com o pensamento crítico e construtivo da educação no Brasil e encontram, nesse fórum, um espaço para expor ideias, trocar experiências e pensar no futuro que queremos", finaliza.



**Com informações da Fundação Roberto Marinho**

## **PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL**



### **INSCRIÇÕES PARA EDITAL DE MOBILIDADE VIRTUAL ENCERRAM-SE NESTA SEXTA-FEIRA, 26**

As inscrições para o edital do Programa de Mobilidade Acadêmica Virtual da Abruem 2022/2 se encerram nesta sexta-feira, 26. A chamada, organizada pela Câmara de EaD/UAB da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), dispõe aos estudantes de graduação de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) filiadas à Associação, vagas em disciplinas EaD de cursos superiores que podem ser cursadas conforme interesse e necessidades dos estudantes, como enriquecimento curricular, atividades complementares, integralização curricular, entre outras.

Ao todo, nove instituições do País oferecem centenas de vagas em diversas áreas do conhecimento. As inscrições devem ser feitas por meio do link ou do email encontrado nas planilhas de ofertas de vagas de cada IES.

Todos os documentos podem ser acessados em:

[http://www.abruem.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=523:programa-de-mobilidade-academica-virtual-da-abruem-2022-2&catid=80:noticias&Itemid=562](http://www.abruem.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=523:programa-de-mobilidade-academica-virtual-da-abruem-2022-2&catid=80:noticias&Itemid=562). Informações sobre inscrições podem ser obtidas pelo email [abruem.mobilidade@gmail.com](mailto:abruem.mobilidade@gmail.com).

Para se candidatar ao Programa de Mobilidade Acadêmica Virtual, o estudante deve estar regularmente matriculado no ano letivo de 2022 (ou equivalente) em cursos de graduação das instituições afiliadas à Abruem. Para a inscrição é necessário que o candidato realize upload dos documentos exigidos, em formato PDF, em arquivo único, na plataforma de inscrição disponibilizada por cada IES.

Os documentos exigidos são: formulário de requerimento de inscrição no processo seletivo do Programa de Mobilidade Acadêmica Virtual (Anexo 2) devidamente preenchido e assinado pelo estudante; cópia do documento de RG e CPF; comprovante de matrícula atualizado emitido pelo setor responsável da IES de origem; e histórico escolar.

A seleção dos candidatos às vagas disponíveis obedecerá aos critérios de preenchimento de todos os requisitos dos itens 5 e 6 e à análise pelo coordenador do curso ao qual as disciplinas solicitadas pelo candidato estão vinculadas. Em caso de empate, será considerado o desempenho acadêmico medido pelo score das notas do histórico escolar.

**Assessoria de Comunicação Social da Abruem**



## UERN LANÇA SEU PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA



A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte lançou no último dia 19, o Ciclos – Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) de seus servidores. As ações do PPA se voltam para as necessidades biopsicossociais, de modo que se possa fazer uma transição para a inatividade de forma orgânica e planejada.

Nesse primeiro momento, 153 pessoas são acompanhadas nessa transição, entre servidores docentes e técnicos, além de terceirizados. Para averiguar a atuação do PPA, foi promovido um questionário sobre as necessidades desse público. Ali, surgiu, por exemplo, a informação de que 60% dos que responderam as perguntas não possuem reservas financeiras vislumbrando a aposentadoria.

Com base nas informações colhidas, a programação do Ciclos começa em setembro e vai até dezembro, com atividades, oficinas, formações, cursos e treinamentos.

Convidado da noite, o presidente do Instituto de Previdência dos Servidores do RN (Ipern), Nereu Linhares, disse que defende um programa como o Ciclos para o Estado há mais de 30 anos. Segundo o presidente, “a importância que tem um programa desse é tão grande quanto conhecer a própria previdência”.

Para a professora Cícilia Maia, reitora da Uern, o Ciclos é uma forma de “valorizar as pessoas que passaram pela Universidade”, considerando a necessidade de elaborar uma proposta que “tivesse a nossa cara”.

“A gente precisa preparar essa Universidade para que ela possa ser cada vez mais aberta a essas pessoas que não querem se desvincular ainda da academia. Mas também há aquelas que querem se desvincular e começar um novo ciclo. E aí, nós precisamos abrir portas para essas pessoas também”, afirmou.

**Fonte: Uern**

## **UNESP DESENVOLVE CULTIVAR DE SOJA ESPECIALMENTE PROJETADO PARA O PRODUTOR RURAL PAULISTA**



Quando o pintor Jean Baptiste-Debret concebeu a primeira bandeira do Império do Brasil, há exatos 200 anos, optou por envolver o escudo imperial no centro do desenho com um ramo de café e outro de tabaco, ressaltando a importância das duas plantas para a economia do país recém-nascido. Se fosse hoje, talvez o francês decidisse substituir ambas pela soja. O Brasil é atualmente o maior produtor mundial do grão:

foram mais de 135,4 milhões de toneladas em 2021. Deste total, 86,109 milhões foram exportados, injetando estimados US\$ 38,6 bilhões na economia, o equivalente a 13,8% de todas as rendas obtidas via exportação. Para manter esta escala de produção, as lavouras de soja cobrem nada menos do que 38,5 milhões de hectares do território brasileiro.

Se conseguir elevar a produtividade dessas áreas já ativas, o Brasil poderá dar um passo importante na preservação de seu valiosíssimo patrimônio ambiental, ao mesmo tempo que contribuirá para alimentar a crescente população mundial, e poderá usufruir de mais divisas. É este o horizonte de uma pesquisa conduzida pela agrônoma e geneticista Sandra Helena Unêda-Trevisoli, líder do Laboratório de Biotecnologia e Melhoramento de Plantas, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp, campus de Jaboticabal.

Após dez anos de trabalho, a pesquisa coordenada por Trevisoli conseguiu desenvolver um novo cultivar de soja específico para o plantio em fazendas do estado de São Paulo. O genótipo deste novo cultivar apresenta uma adaptação mais adequada às condições ambientais do território paulista, e é capaz inclusive de apresentar uma performance superior quando usado em alternância com as safras de cana-de-açúcar. Tais características podem permitir que o produtor rural obtenha uma produtividade maior em sua lavoura.

O fator ambiental é especialmente importante na cultura da soja porque o grão apresenta extrema sensibilidade ao fotoperíodo, ou seja, seu crescimento e seu desenvolvimento apresentam bastante variação em função da quantidade de horas de radiação solar que incidem sobre ela. Por conta dessa sensibilidade, seu cultivo ocorre preferencialmente durante o verão, quando os dias são mais longos e, portanto, o tempo de exposição ao

sol é maior. Além do fotoperíodo, fatores como a temperatura, o regime de chuvas e os níveis de umidade podem influenciar a performance da planta, e devem ser considerados no desenvolvimento de um cultivar.

Em países de dimensões continentais e diferentes latitudes como o Brasil, a duração do dia e as condições climáticas variam bastante regionalmente. “A tendência é o cultivar apresentar uma performance melhor na região em que foi desenvolvido, e onde apresenta a maior adaptação ambiental. Um que apresente boa produtividade no Mato Grosso não necessariamente vai ter o mesmo desempenho em São Paulo”, diz Sandra Trevisoli. “É preciso encontrar a combinação específica entre o cultivar e o local.”

Último cultivar para SP surgiu há 40 anos

Atualmente os cultivares usados pelos produtores paulistas foram desenvolvidos em estados que são os principais produtores de soja do Brasil, como Mato Grosso e Goiás. Sua aplicação acaba sendo estendida a São Paulo, e o resultado é uma queda na performance. O último cultivar desenvolvido especificamente para São Paulo para áreas de rotação de cana, o IAC Foscarin-31, foi lançado nos anos 1980.

Nas interações que costuma estabelecer com os produtores rurais, Trevisoli notou que existia uma demanda por um cultivar específico para o território paulista. “O custo de produção é sempre muito alto no campo. Esse é o ponto positivo do melhoramento genético: conseguir entregar uma quantidade maior de alimento trocando apenas o cultivar utilizado.”. O novo cultivar foi desenvolvido considerando as particularidades ambientais da região de Jaboticabal, o que lhe confere maior potencial de performance para o território paulista. Se optar por essa variedade, o produtor pode, com os mesmos custos, elevar sua produtividade e aumentar o lucro.

Outro elemento particular da soja no estado relaciona-se ao processo de renovação das áreas de cana-de-açúcar, cultura que tem em São Paulo o maior produtor do país. Depois que acontece a colheita da cana, os produtores plantam soja no terreno, pois a planta, como a maior parte das leguminosas, tem a capacidade de realizar a fixação biológica do nitrogênio por meio da associação com determinadas bactérias. Esse é um processo extremamente benéfico e recupera a fertilidade do solo. Mas, para além destes benefícios indiretos à cultura da cana, os produtores paulistas estão cada vez mais interessados na soja pelo alto valor comercial que o grão vem alcançando no mercado de commodities.

Tendo como horizonte a realidade do produtor paulista, que ocorre durante um período específico entre os ciclos da cana-de-açúcar, o novo cultivar priorizou o chamado ciclo precoce da soja, para que seja atendido o cronograma da cultura de cana-de-açúcar, sem prejuízos dos benefícios ao solo e da lucratividade da soja. Essa característica do cultivar permite seu plantio na área de rotação com a cana-de-açúcar sem a perda da qualidade dos grãos.

## ***Produto já está em testes visando comercialização***

Atualmente, o grupo tem se dedicado à execução de uma série de testes dentro e fora do estado de São Paulo, no intuito de comparar a performance do cultivar desenvolvido no laboratório com outros já à venda no mercado. Esses testes são importantes tanto para a validação junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a posterior comercialização do produto, quanto para analisar a performance do cultivar em comparação com futuros concorrentes. Os resultados mostraram uma média de produtividade em torno de 15% superior do cultivar desenvolvido na Unesp, em relação aos cultivares comerciais que foram comparados nos experimentos conduzidos.

O novo cultivar é produto de décadas de pesquisas envolvendo o melhoramento genético da soja realizadas no câmpus de Jaboticabal. O programa de melhoramento de soja existe há 25 anos, criado originalmente pelo professor Antonio Orlando Di Mauro. Trevisoli foi pós-doutoranda sob supervisão de Di Mauro, e assumiu a frente do programa em 2012, dando continuidade aos projetos de melhoramento genético, que atualmente compreendem mais de mil linhagens de soja em desenvolvimento.

Além do cultivar precoce adaptado ao território paulista, o grupo também desenvolve projetos de melhoramento genético que visam resistência a doenças e o consumo da soja como alimento humano, para uso em saladas ou como substituto ao feijão, por exemplo. Além dos cultivares de grão amarelo, existem também os genótipos que apresentam grãos nas cores marrom e preto. “Não é todo grão de soja que é palatável. Esses cultivares foram desenvolvidos para apresentarem um sabor mais agradável, serem resistentes a nematoides, e terem alto teor de proteína. Esse nicho já tem mais de 120 linhagens e vem sendo desenvolvido com foco no mercado de orgânicos”, explica Trevisoli, destacando que tais cultivares já estão em fase de ensaios finais antes de serem liberados para a comercialização.

## ***Inteligência artificial na busca do rendimento***

Para identificar o tempo do ciclo de vida do cultivar desde o plantio até a colheita em diferentes regiões do Brasil, os pesquisadores têm atuado em uma área conhecida como fenotipagem de alto rendimento. De forma geral, essa área tem como característica a incorporação de novos recursos tecnológicos como inteligência artificial, sensoriamento de imagens ou as próprias redes neurais para fazer previsões relacionadas à produção rural.

Em um artigo publicado na revista *Frontiers in Plant Sciences*, em julho, o grupo relata uma pesquisa que empregou técnicas de redes neurais artificiais para buscar identificar o tempo do ciclo que permite classificar o cultivar de acordo com o grupo de maturidade. Essa informação é importante porque é o grupo de maturação que irá orientar o produtor quanto ao cultivar mais adequado à região onde ele trabalha. O plantio de um cultivar inadequado



para a região pode resultar em colheitas precoces ou atrasadas, que não vão atingir a performance ideal da planta. “Um dos maiores desafios do melhoramento é fazer essa classificação correta do grupo de maturidade porque o ambiente interfere demais na classificação”, explica Trevisoli. Ela diz que a nova tecnologia desenvolvida pelos pesquisadores foi capaz de acertar o tempo do ciclo em 92% dos casos, enquanto os softwares usados pelas fabricantes comerciais têm um nível de acerto de cerca de 50%,

Outro trabalho foi publicado na capa da revista *Agronomy*. Os pesquisadores conseguiram prever a intensidade da flor de uma planta ornamental chamada *beldroega* (também conhecida em algumas regiões como *onze-horas*) a partir da arquitetura da planta. Para isso, os pesquisadores desenvolveram um algoritmo capaz de identificar, em imagens da *beldroega*, padrões associados a cores mais intensas nas flores que ainda não desabrocharam. Para Trevisoli, a previsão realizada a partir de novas tecnologias tem o potencial de diminuir o papel do olhar humano no processo de fenotipagem e, portanto, aumentar sua precisão. “Neste caso, o algoritmo foi desenvolvido para a *beldroega*, mas ele é um modelo que pode ser extrapolado para outras espécies comerciais. Futuramente, ele pode ser usado na soja associando e arquitetura à produção de grãos, por exemplo”, afirma a pesquisadora.

Trevisoli explica que, embora nas peças publicitárias seja comum a figura do produtor rural com um tablet na mão e com ferramentas tecnológicas à disposição, a realidade é que são poucos os que podem contar com esses recursos. “Acredito que quanto mais conseguimos desenvolver esses produtos tecnológicos, maior é a tendência de que fiquem mais baratos e cheguem de fato à mão do produtor com um custo baixo, capaz de causar impacto na produção. Acho importante a universidade oferecer um produto tecnológico como retorno ao investimento feito pela sociedade.”

Fonte: Unesp

**Uenf**

## **WORKSHOP DISCUTE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UENF**

A UENF realizou na última nesta quinta-feira, 25, o Workshop de Internacionalização, que tem por objetivo divulgar e expandir as ações de internacionalização para estudantes e servidores para que a UENF se consolide no contexto científico global. A abertura, realizada na parte da manhã através do Canal UENF TV, no YouTube, contou com a participação do reitor da UENF, Raul Palacio; da assessora de Assuntos Internacionais e Institucionais, ngela Pierre Vitória; e do pró-reitor de Pós-Graduação da USP, Márcio de Castro Silva Filho.

Destacando a importância da internacionalização das universidades no mundo atual, globalizado, o reitor disse que a realização do Workshop





*Os professores Ângela Pierre Vitória, Raul Palacio e Márcio de Castro Silva Filho participaram da abertura do Workshop*

é o resultado de todo um trabalho de internacionalização da UENF que vem sendo feito há alguns anos.

“É importante esclarecer que não é um trabalho para obter pontos em relação a avaliações, mas um trabalho consciente, que resulta de um projeto de intercâmbio, de internacionalização que

a ASSAll vem realizando, concretizando acordos de cooperação com diferentes países. Esse intercâmbio se dá em função de todas as características que temos hoje no mundo globalizado. É um processo natural, necessário para as universidades que estão buscando a manutenção da qualidade de ensino. O mundo hoje está globalizado e é importante o intercâmbio das universidades em nível mundial”, disse.

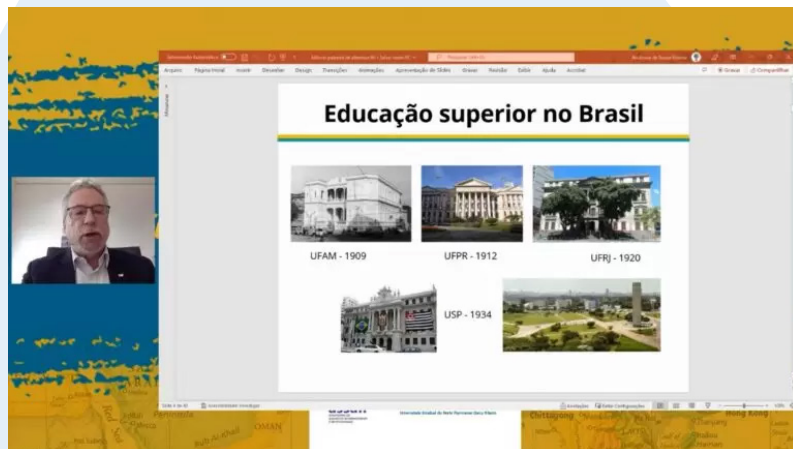
A professora Ângela enfatizou a necessidade urgente de internacionalização das universidades. “As universidades no mundo e no Brasil pagaram um preço muito alto por terem deixado de lado as ações de extensão, principalmente de divulgação científica. Isso acabou gerando um exército de negacionistas, e o preço caro que pagamos por isso foi a morte de milhões de pessoas em função de movimentos anti-vacina. Nós não podemos cometer o mesmo erro com a internacionalização. As universidades que não se internacionalizarem vão ficar de fora do debate global sobre ciência e tecnologia. É muito importante que nós não percamos esta oportunidade”, disse.

Ela ressaltou que internacionalização não é apenas publicação de artigos em periódicos internacionais, co-autoria em artigos científicos com pesquisadores de outras partes do mundo ou mobilidade de estudantes. “Falo de uma conscientização para o mundo. Um mundo mais tolerante, no qual as pessoas consigam conviver com as diferenças. A internacionalização tem muito a contribuir neste aspecto”, afirmou.

Engenheiro agrônomo com mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas e doutorado em Biologia Molecular, o professor Márcio de Castro disse que a internacionalização não deve ser vista como uma atividade-fim, mas como uma atividade-meio nas universidades.

“Ela é atividade-meio para chegarmos na excelência. Muitos dos nossos problemas são globais, envolvem uma articulação global, são questões transversais. E essa integração entre as universidades é muito importante pra que a gente possa atingir nossos grande desafios nesse mundo cada vez mais sem fronteiras”, disse ele, que ministrou a palestra “Importância da Internacionalização para as IES”.

Ele iniciou a palestra falando sobre o desenvolvimento tardio da educação superior no Brasil, devido à colonização portuguesa. Segundo ele, o país só começa a pensar em termos de estruturação



do ensino superior a partir da vinda da Família Real Portuguesa, no século XIX. As primeiras instituições superiores criadas no país foram a Faculdade de Direito (1827), o Observatório Nacional (1827), a Escola de Minas de Ouro Preto (1876) e o IAC (1887). Já as Universidades têm seu início no século XX: UFAM (1909), UFPR (1912), UFRJ (1920) e USP (1934).

“A USP cria uma nova filosofia. Primeiro com a dedicação exclusiva dos seus docentes, e também trazendo a pesquisa como um aspecto fundamental na formação. Pois as outras escolas, na verdade, reproduziam conhecimento sobretudo do exterior. Os idealizadores da USP perceberam a importância da incorporação da pesquisa vinculada à atividade de formação. Mas isso foi no século XX, ou seja, muito atrasado em relação a outras partes do mundo, e isso certamente impactou na nossa formação superior e na solução dos nossos problemas”, disse.

Como reflexo do início tardio das universidades, a pós-graduação não só começou muito tarde no Brasil — os primeiros cursos começaram na década de 1970 — como ainda está se expandindo, o que não ocorre em outros países, inclusive na América Latina. Segundo o professor, só este ano a Capes deve avaliar cerca de duas mil propostas de novos cursos de pós-graduação no país.

“A pós-graduação brasileira começa a se estruturar em 1965, na segunda metade do século XX, ou seja, muito tarde, e o reflexo disso é que nós ainda estamos em um processo de expansão da nossa pós-graduação, enquanto praticamente nos outros países do mundo a formação pós-graduada já está consolidada e estabilizada. E a demanda pela formação na pós-graduação ainda se faz presente”, afirmou.

Na parte da manhã, também foram realizadas duas mesas-redondas: “Testes de Idiomas, oportunidades no exterior para financiamento de bolsas e projetos Fulbright British Council” e “Experiências internacionais de estudantes da UENF”. Na parte da tarde, o Workshop realizou reunião presencial, no Auditório do Hospital Veterinário.

Veja a abertura, palestra e mesas-redondas no link: <https://www.youtube.com/watch?v=dCRkk42YaqY>

Fonte: Uenf

## **UNICENTRO REALIZA 12º SIMPÓSIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

A Unicentro realizou nesta semana o seu 12º Simpósio de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.



Organizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o evento teve por objetivo suscitar discussões e reunir os pesquisadores da instituição – professores, doutorandos, mestrandos e alunos de iniciação científica. Durante o evento, foram abordados temas como a importância da pesquisa desenvolvida na pós-graduação, os impactos da avaliação dos programas,

participação das mulheres na ciência, saúde mental, infraestrutura multiusuária de pesquisa, produção científica, inovação e empreendedorismo.

“É tradição na Unicentro a realização do Simpósio de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, compondo um ambiente para pautar nossas conquistas, os anseios e os rumos da pesquisa e da formação de recursos humanos qualificados, resultantes da nossa pós-graduação”, conta o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Marcos Ventura Faria.

Fruto de uma política institucional de verticalização, a maturidade da Unicentro na pós-graduação, segundo o professor Marcos, pode ser observada a partir dos números. “Até 2011, a Unicentro tinha mais (professores) mestres do que doutores. Atualmente, o corpo efetivo de docentes da Unicentro tem mais de 75% de doutores. Essa capacitação foi decisiva para o avanço da nossa pós-graduação. Atualmente são ofertados 17 cursos de mestrado e nove cursos de doutorado nas diferentes áreas do conhecimento. Cerca de 2.100 mestres e doutores foram titulados já na Unicentro e hoje temos em torno de 850 alunos matriculados”, diz.

Para Marcos, o grande motor desse crescimento ao longo das últimas duas décadas se deve ao fator humano. “A pós-graduação na Unicentro é um grande projeto. É um projeto começou no início dos anos 2000. Eu acredito, principalmente, que esse projeto vem dando certo por causa das pessoas. Acima de qualquer infraestrutura que a gente tenha. Laboratórios e equipamentos são necessários, obviamente. Mas, em primeiro lugar, são as pessoas que querem construir a pós-graduação na nossa instituição”.

**Fonte: Unicentro**



